

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Contábeis
4º Período Manhã
Contabilidade Avançada
Direito Tributário
Fundamentos de Marketing
Introdução à Ciência Atuarial
Planejamento e Gestão Governamental
Sistemas Contábeis I

Axwell Junio Almeida Godoi
Larissa Quelle Leite de Castro
Rejane Jorge Vieira da Costa
Sílvia Cordeiro de Souza
Weyder Soares Silva

**A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À FORMAÇÃO ACADÊMICO-
PROFISSIONAL DE CONTADORES**

Belo Horizonte
06 maio 2013

Axwell Junio Almeida Godoi
Larissa Quelle Leite de Castro
Rejane Jorge Vieira da Costa
Sílvia Cordeiro de Souza
Weyder Soares Silva

**A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À FORMAÇÃO ACADÊMICO-
PROFISSIONAL DE CONTADORES**

Relatório apresentado às disciplinas: Contabilidade Avançada, Direito Tributário, Fundamentos de Marketing, Introdução à Ciência Atuarial, Planejamento e Gestão Governamental, Sistemas Contábeis I do 4º Período do Curso de Ciências Contábeis Manhã do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Professores: Alex Magno Diamante
Amaro da Silva Junior
Carlos Calic
Marcelo Soares
Sabino Joaquim de Paula Freitas
Sérgio Ribeiro da Silva

Belo Horizonte
06 maio 2013

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 RESENHA CRÍTICA DO LIVRO “OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO”, DE EDGAR MORIN.....	5
3 ANÁLISE E SÍNTESE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFISSIONAIS DE DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	14
4 RESULTADO DAS DISCUSSÕES INTERGRUPAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E DOS SABERES PERTINENTES DOS ..	15
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS DISCIPLINAS DO QUARTO PERÍODO ..	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
FONTES DE PESQUISA.....	17
APÊNDICE	18

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de observar, analisar e aplicar conceitos e entendimentos adquiridos através da leitura do livro “Os Sete Saberes Necessários para Educação do Futuro” de Edgar Morin, na construção do conhecimento acadêmico e do desenvolvimento social.

A aplicação desses conhecimentos acarreta uma compreensão melhor do sistema e cultura em que o indivíduo está inserido. Saber utilizá-los no cotidiano traz recompensas sociais como melhores comportamentos individuais e, conseqüentemente, uma evolução considerável da sociedade envolvida por cada indivíduo.

Os setes saberes necessários para a educação do futuro, segundo Edgar Morin, é o conhecimento, conhecimento pertinente, identidade humana (condição humana), compreensão humana, as incertezas, condição planetária (identidade terrena), antro-po-ética (ética do gênero humano). Eles visam desenvolver um raciocínio social e o reconhecimento do indivíduo no ambiente em que está inserido.

Então, foram utilizados para esse desenvolvimento os conhecimentos adquiridos durante a construção acadêmica, a leitura e entendimento do livro do autor e entrevistas com profissionais da área de Ciências Contábeis e de outras áreas, para se ter uma análise do todo. Tem-se como objetivo o esclarecimento do papel do indivíduo dentro da sociedade para um desenvolvimento individual e coletivo melhor e mais completo.

2 RESENHA CRÍTICA DO LIVRO “OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO”, DE EDGAR MORIN

O primeiro saber a ser considerado é o conhecimento. Entendê-lo é o primeiro passo para compreender os outros saberes. Ele não pode ser considerado um espelho ou reflexo da realidade porque, de fato, o conhecimento é uma tradução, uma reconstrução do que é real, logo, possui o risco de erro, ilusão e o bloqueio do que está sendo visto de verdade.

A mente humana possui um “mundo individual” que influencia na visão do mundo exterior impossibilitando que se distinga, às vezes, o imaginário do real. Na mente também encontra-se a necessidade de autojustificativa (self-deception) que projeta no outro a causa do mal ou a culpa, e a memória atribui vantagem naquela lembrança que lhe é favorável e apaga aquelas que não lhe convém. Esses pontos são conhecidos como erros mentais.

As teorias, doutrinas e ideologias resistem às informações que não lhe convém se colocando em situações em que não só estão sujeitas ao erro como os protegem (erros intelectuais). Mesmo a racionalidade sendo a melhor proteção contra o erro, a ilusão e a cegueira, ela reconhece suas insuficiências, possui uma perversão conhecida como racionalização que fundamenta-se na dedução, em bases falsas, obedece um modelo de ideia mecanista, e não aceita contestações. Só é possível ser racional quando se reconhece a racionalização na racionalidade e a mantém sob vigilância e autocrítica.

Os paradigmas podem ser definidos através dos conceitos mestres (Ordem, Matéria, Espírito e Estrutura) que selecionam as ideias a eles integradas na teoria e excluem aquelas que não estão de acordo com sua teoria, além de determinar e validar as operações lógicas que elegeu, se expressa por princípios e verdades inquestionáveis. O paradigma pode tanto revelar como ocultar informações – o que leva ao erro. Os determinismos paradigmáticos culturais e sociais criam ideias normativas, que excluem o que poderia contestar o conformismo (imprinting).

Segundo Morin (2000), as crenças e ideias possuem poder e influenciam fortemente as pessoas. Mas deve-se ter em mente que as ideias existem para o homem e o homem para as ideias. Por isso, é preciso promover o estudo dos fatos para que nem o mito e nem a ideologia sejam consideradas reais. Considerar as ideias como reais é o maior erro do ser humano.

A vida é regida pelo surgimento do inesperado, e para que não haja erros é preciso ter a capacidade de rever ideias e adaptá-las ou apenas prepará-las para receber novos conceitos e novas ideias. As emoções agregam grandes riscos de erros, mas é através delas (curiosidade, paixão, entre outras emoções) que pesquisas filosóficas e científicas são realizadas, ou seja, a

emoção é indispensável ao comportamento racional, inteligência e afetividade estão intimamente relacionadas.

É importante entender o conhecimento, pois habilita a mente humana a se aproximar cada vez mais da lucidez. E, para obtê-lo é necessário ver a realidade, que só é possível quando o indivíduo explora as possibilidades de erro, pois o conhecimento nada mais é do que as informações colocadas em prática. Já o conhecimento pertinente é um conhecimento que permite organizar as informações e conceber a relação do todo e suas partes, ele não priva o seu objeto, e colocá-lo em prática é um problema universal de todo cidadão.

A educação do futuro se depara com esse problema devido à inadequação cada vez mais crítica entre os saberes fragmentados, e as realidades cada vez mais multidisciplinares e globais. Isso gera a necessidade de uma reforma do pensamento, pois essas inadequações tornam invisíveis o contexto, o global, o multidimensional e o complexo, e estes são fatores indispensáveis para que o conhecimento seja pertinente.

São indispensáveis porque a contextualização é condição essencial da eficácia do funcionamento cognitivo. Partindo do conceito de que global é o conjunto das diversas partes ligadas ao contexto de modo inter-retroativo ou organizacional, não se pode isolar uma parte do todo, nem as partes umas das outras (caráter multidimensional). O conhecimento pertinente deve encarar a complexidade, pois é a união entre as unidades e a multiplicidade.

Com isso, a educação deve promover uma inteligência abrangente, que proporcione uma visão ampla, permitindo tratar melhor de problemas especiais. Porém grandes obstáculos acumulam-se para impedir o exercício do conhecimento pertinente nos próprios sistemas de ensino, já que neles ocorre o recorte das disciplinas gerando incapacidade de organizar o saber disperso e compartimentado e conduz à atrofia da disposição mental natural de contextualizar e de globalizar. Logo, o parcelamento dos saberes impede aprender o todo acompanhado de suas partes, pois a inteligência parcelada é uma inteligência obscura que acaba por ser normalmente cega. É preciso efetivamente recompor o todo para conhecer as partes. Não se trata da troca do conhecimento das partes pelo conhecimento das totalidades, nem da análise pela síntese; a educação do futuro deverá uni-las.

É um desafio para a educação do futuro, desenvolver um ensino centrado na condição humana. As ciências humanas são parceladas e compartimentadas, com isso, a complexidade humana torna-se invisível. Contraditoriamente se vê o agravamento do desconhecimento do todo, enquanto avança o conhecimento das partes.

Isso mostra porque a educação do futuro pede uma forte união dos conhecimentos oriundos das ciências naturais e dos conhecimentos das ciências humanas a fim de situar a

condição humana no mundo e colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humana, respectivamente, deve-se também integrar na educação a contribuição inestimável das humanidades, como a filosofia, a literatura e a poesia.

O humano somente se realiza plenamente como tal pela cultura e na cultura. É um ser plenamente biológico, mas, se não dispusesse plenamente dela, seria um primata de baixo escalão, pois a cultura agrega em si o que é conservado, cedido, aprendido, e comporta normas e princípios de aquisição. As culturas são aparentemente fechadas entre si, mas, na realidade também são abertas, pois integram os saberes e técnicas, ideias, costumes, alimentos, e indivíduos vindos de fora.

É preciso, ainda nesse século, abandonar a visão unilateral que define o ser humano pela racionalidade, pela técnica, pelas atividades utilitárias, e pelas necessidades obrigatórias, pois o ser humano é complexo e traz em si, caracteres antagonistas já que o homem da racionalidade é também o da afetividade, do mito e do delírio; o homem da economia é também o homem do consumismo. Devido a isso, a educação deve mostrar e ilustrar os caminhos de múltiplos atributos do humano, todos entrelaçados e inseparáveis para que uma das vocações essenciais da educação do futuro sejam o exame e o estudo da complexidade humana. Isso irá proporcionar à tomada de conhecimento, a consciência da condição comum a todos os humanos e da necessária diversidade dos indivíduos dos povos e das culturas.

Atualmente o mundo não é mais o que era antigamente, ele passou por vários tipos de mudanças que abrangem de mudanças físicas à mudanças culturais. Aqueles que viveram em tempos passados nunca imaginariam como estaria o mundo hoje devido a quantidade elevada de mudanças que nosso planeta enfrentou. Algumas gerações acompanharam um pouco essas mudanças, onde viram o avanço tecnológico chegarem às suas casas aos poucos que em seus passados recentes não imaginariam tais coisas.

O mundo passou por transformações e uma das principais delas foi, como citado anteriormente, o avanço tecnológico. Muitos podem questionar que a principal mudança foi o clima que envolve a Terra atualmente, tendo em vista o aquecimento global. Realmente foi uma grande mudança, mas pode-se afirmar que houve essa mudança ecológica devido à ação da tecnologia no meio ambiente, ou seja, se não fosse a influência tecnológica o mundo poderia estar com suas “configurações originais”.

Querer que o mundo permaneça como se iniciou seria falta de maturidade do indivíduo, pelo fato de que a tecnologia tem facilitado tantas atividades simples, corriqueiras, complexas e esporádicas do cotidiano social atual, porém, o mau uso dessas evoluções tem

trazido consequências negativas ao planeta, e como resultado disso tem trazido também consequências negativas para o indivíduo e para a sociedade em um contexto mais amplo.

A capacidade de desenvolvimento, contextualização e globalização tem se defasado pelo excesso de dependência da tecnologia por parte do ser humano e isso tem feito com que ele cada vez mais tenha menos conhecimento do mundo que vive e do contexto social que está inserido, ou seja, o ser humano não conhece mais suas origens e nem sabe desenvolver suas atividades necessárias para manter “vivo” o ambiente de que tanto necessita.

Em tempos um pouco mais remotos o mundo era um lugar onde era reinado pela paz e tranquilidade, independente de tecnologias. De fato não havia muitas preocupações com o alheio, com a segurança, a saúde e entre tantas outras coisas que envolvem o comportamento do ser humano, pois não havia tamanha necessidade de observar essas coisas como nos dias atuais. Claro que era sempre importante cuidar da saúde e da segurança de cada membro da família, por exemplo. Mas o que está em questão é que no mundo contemporâneo essas medidas e certas atitudes precisam ser tomadas em excesso pelo fato de que não se tem mais tranquilidade, privacidade ou inocência na sociedade. O ser humano tem desenvolvido um pensamento maléfico, criando em si ambições desnecessárias, crueldades e ações que podem denegrir seu próximo para que possa conseguir e conquistar seus objetivos.

A sociedade tem perdido sua identidade através de guerras e divergências mal compreendidas que geram um ambiente pesado, nebuloso e arrasador, com isso o mundo físico também tem perdido sua identidade em função da mudança comportamental dos indivíduos e suas culturas. Ou seja, segundo Edgar Morin (2000), “a morte ganhou espaço em nossas almas. As forças autodestrutivas, latentes em cada um de nós, foram particularmente ativadas”.

A nova civilização que nasce no ocidente moderno soltou suas amarras com o passado, tendo o intuito de buscar sempre um futuro progresso infinito, movido pelos avanços tecnológicos, da ciência, razão, história, economia e da democracia. Porém, vimos nas guerras nucleares que a busca pelo novo e a razão humana retrocederam em seus objetivos, pois o mesmo traria evolução ao mundo, em outras palavras, seu objetivo era trazer novas formas de vida através da tecnologia que não aconteceu com criação de guerras e desentendimentos. Todavia, diante desses fatos, é preciso reconhecer que se o mundo ainda existe é porque ainda há esperança. Ainda podemos transformar o mundo em um lugar onde todos possam viver novamente com tranquilidade, segurança e paz.

É preciso ensinar ao ser humano que somos todos dependentes uns dos outros e que, sem abrir mão das ambições individualistas, a sociedade não caminhará rumo ao sucesso. Da

mesma forma que cada indivíduo tem sua identidade através de suas digitais formadas por um conjunto de células que trabalham juntas ajudando-se mutuamente, a sociedade precisa desses indivíduos que formarão a identidade terrena através do trabalho em conjunto para que ocorram benefícios vindos de uma parceria mútua.

Enfim, é preciso que o homem saiba um pouco da história de seu planeta, sociedade e cultura para que se possam desenvolver ações positivas com o objetivo de buscar uma evolução de seu contexto social sem que haja intenções meramente egoístas, predadoras ou parasitas, gerando um ambiente sociável a qualquer que tenha a vontade ou necessidade de se inserir nesse ambiente social.

A sociedade em geral não está pronta para o inesperado, não sabe se portar diante do não planejado, fato é que sabemos que o futuro é imprevisível. A Incerteza é o que move os seres a alcançarem o inalcançável, é o combustível do conhecimento, de certa forma a incerteza é mal interpretada, no que diz respeito ao seu significado, pois é dada como insegurança, um sujeito sem os “pés no chão”, a incerteza, então, pode ser considerada como tal, porém não se fecha somente a isso.

O saber chamado incerteza, em relação a busca de conhecimento pertinente, tem como seu ponto inicial a preocupação de usá-la a favor da concepção de futuro, ou seja, uma maneira de o ser estar autoimune aos intempéries do futuro. E como Morin (2000) diz: “O futuro chama – se incerteza”.

Se o novo fosse previsto não seria uma surpresa, logo, a incerteza tem o poder de gerir a maneira como o indivíduo alcança o novo, a mesma tem uma importância e tanto no que diz respeito a, no caso de graduandos, parar somente na graduação, ele percebe que além da necessidade de se destacar no mercado, há a necessidade, impulsionada pela incerteza, de que somente isso não é o suficiente. O ser humano é movido pelo desejo, o desejo do novo, do perigoso, do incerto, com isso, o ser humano é um ser em constante carência, sua necessidade de desejo nunca acaba, sua incerteza é eterna.

A criação do novo está dentro e cresce de uma maneira mínima, como desvio da normalidade e se a ideia for desfeita, numa hora oportuna, essa quebra fará com que a ideia se prolifere e se fortaleça, e com isso o que era um desvio se torna tão forte que é reconhecido como normalidade. Morin (2000) diz que toda evolução é um desvio bem sucedido, desorganiza o sistema reorganizando – se, ou seja, uma ideia que ao ser bombardeada de opiniões se torna comum e se faz normal.

Em questão da normalidade para a linearidade do universo, a incerteza é o ponto em que liga a turbulência à quietação do ser, logo a aventura incerta do ser oferece o

prosseguimento à aventura do cosmo. Como fator comum do ser humano, o mesmo tem de encontrar maneiras de se enfrentar as incertezas que, possivelmente, nos levam ao conhecimento, a saber:

1. O princípio da incerteza cérebro/mental que significa a captação, percepção e *feedback* direcionado a toda forma de conhecimento;
2. O princípio da incerteza lógica que como cita Morin (2000) onde Pascal diz: “A contradição não é sinal de falsidade, e nem a não – contradição é sinal de verdade”. Logo, é melhor ser orientado pela lógica das coisas.
3. O princípio da incerteza racional que nós mantém no intermédio entre a racionalidade (que é de fato analisar os fatos de forma racional, real, sem adição de sentimentos) e a racionalização (resolver um fato sem esforço, sem que haja desperdício).
4. O princípio da incerteza psicológica que, de fato, não possamos ser, na integridade, conscientes, existe também a outra parte que conversa inconstantemente com o nosso consciente, fazendo com que o autoexame crítico não seja alcançado, pois a sinceridade não é considerada como ter certeza.

Isso faz lembrar de que o mundo do futuro pegará o resto dos conflitos entre força de vida e de morte a chamada agonia, pois ainda que fossemos seres solidários, nós nos manteremos em guerras, conflitos de raça e cor, e assim a humanidade não consegue gerar Humanidade. A incerteza do que é real não se resume em ser realista, nem irrealista e sim ser realista em sentido complexo, ou seja, entender a incerteza do real, e acreditar que a algo possível no invisível do irreal, isso no mostra que é preciso, para entender a realidade, saber interpreta – lá para reconhece – lá.

O conhecimento é, pois, uma aventura incerta que, em si mesma, aborda o risco do erro e da ilusão, se prova que nos dogmas e nas certezas doutrinárias é onde se mais há ilusão, ao contrário do que a consciência do caráter incerto constitui a possibilidade de se alcançar o conhecimento pertinente, onde o conhecimento é navegar em um oceano de incertezas, entre ilhas de certeza. São consideradas causas do erro e da ilusão a própria forma de como a informação é digerida por cada um de nós, a maneira de como nos absorvemos os turbilhões de informação que nos rodeia, já que os nossos sentidos nos enganam e que cada imagem que nós possamos ver é, de certa maneira, uma ilusão. As vezes somos atraídos por informações que estão completamente destorcidas da realidade, nos induzindo ao conhecimento parcial ou totalmente falso.

A ecologia da ação é a decisão de escolher um caminho, que logo é uma aposta, e na noção de aposta existe a consciência do risco e da incerteza, quando um indivíduo almeja uma coisa, aposta nela, e de repente, a mesma toma rumo diferente, e se perde o controle, e, querendo ou não a ação volta a nós mesmos, a ecologia da ação é, em resumo, levar em consideração a complexidade que ela supõe, ou seja, seu desvio, o inesperado, a consciência de desvios e transformações. Todos nós somos conduzidos a nos perder em novas incertezas entre a busca do bem maior e do mal menor, os efeitos e causas da grande dificuldade de encarar as incertezas da ecologia da ação vem dos princípios, a saber:

1. Princípio do risco/preocupação que se embasa a preocupação de cada ação realizada alocando riscos após ser feita.

Já que para Morin (2000) “Péricles em Tucídides, ‘Todos sabemos ao mesmo tempo demonstrar extrema audácia e nada repreender sem madura reflexão. Nos outros, a intrepidez é efeito da ignorância, enquanto a reflexão engendra a indecisão.’”

2. Princípio de fins e meios, um fato que um meio perverso se torne, de uma forma ou de outra, em um fim nobre, justamente pelas ações que as mesmas ocasionam, porém, não é absoluta a certeza de que meios conduzam ao fim desejado, nem que a impureza do mesmo seja necessariamente nefasta.
3. O princípio da ação e do contexto, prova que a ação pode fugir do rumo a ser alcançado, perdendo assim o seu contexto, podendo até mesmo voltar a quem a criou, de certa forma o princípio da ação/contexto pode ser considerado como mais uma forma de se perder a insegurança analisando para que o rumo tomado não seja perdido já que a ação tem três efeitos, o efeito perverso, a paralisação da inovação, pois quando mais se muda, mais se parece igual, e a colocação das conquistas em perigo, a sua repressão.

Como já dito, o futuro é imprevisível, e daí surge o conceito de incerteza, pois o ser se baseia em projeções futuras, que na maioria das vezes é difícil, já que nem todos são capazes de observar o infinito e além, assim, nenhuma ação está segura de ocorrer no sentido de sua intenção. Há efetivamente dois meios para enfrentar a incerteza da ação. O primeiro é totalmente consciente da aposta contida na decisão, o segundo recorre à estratégia, pois a plena consciência da incerteza torna – se plena consciência da aposta, uma vez realizada uma decisão, assim a estratégia deve prevalecer sobre o programa, já que a estratégia almeja todo um plano de ataque, cercado de todos os lados as possibilidades de danos, já o programa, caso exista um problema, ele é parado e já que em ambientes são incertos e instáveis, é necessário a estratégia.

Para se responder as perguntas sobre as incertezas da ação é necessário o estudo para a decisão, usando - se do pensamento como ferramenta, pois tudo que aparenta oportunidades acarreta riscos, e o pensamento é responsável por reconhecer o risco nas oportunidades e as oportunidades de risco. Independentemente do que o indivíduo for escolher, não poderá se arrepender, pois a renúncia do melhor dos mundos não quer dizer que o ser renunciou a um mundo melhor, nada é de fato, necessário. E podemos admitir, afinal, que o inesperado torna - se possível e se realiza, e de maneira mais fácil do que o esperado, saibamos então esperar o inesperado e trabalhar o improvável.

Devido à globalização e ao avanço da tecnologia a comunicação entre as pessoas está muito fácil. A informação, quando bem transmitida e compreendida, proporciona fácil entendimento, mas não significa que houve compreensão, ou seja, a comunicação não garante a compreensão. Não se ensina como compreender uns aos outros. Compreender significa juntar diversos elementos de explicação, aprender em conjunto, mais ainda, a compreensão passa pela inteligibilidade e pela explicação. Para aprender a verdadeira compreensão é preciso entender a compaixão, que é sofrer junto. É isto que permite a verdadeira comunicação humana. O mundo está defasado pela incompreensão, existem alguns obstáculos que age de forma direta na compreensão, sendo não apenas a falta de preocupação em ensiná-la, devido ao individualismo e a indiferença, mas também ao egocentrismo, o etnocentrismo e o sociocentrismo. O egocentrismo trabalha com a *self-deception* – auto-engano – que tem como característica culpar o próximo por todos os males, ele seleciona o que é desfavorável e elimina o que é favorável. A falta da própria incompreensão é resultado da incompreensão de outro. O etnocentrismo e o sociocentrismo estão relacionados com a rejeição e preconceito a outrem. As conclusões tiradas antecipadamente e outros são as causas da incompreensão. As ações brutas e a incompreensão são atos recíprocos nesse caso.

A redução do outro e a indiferença são uns dos grandes problemas da compreensão. O cinema, por exemplo, pode proporcionar a idealização de transformar em heróis os invisíveis sociais, fazendo com que se possa aprender sobre a vida, a compaixão e a verdadeira compreensão. A ética da compreensão é a arte de viver que demanda compreender de modo desinteressado. Pede para compreender a incompreensão. O bem pensar que permite apreender as condições do comportamento humano e a introspecção favorece a compreensão.

A ética da era planetária afirma que a compreensão tem que ser mundial, que todas as culturas têm de aprender umas com as outras. Se a educação explorasse mais a compreensão humana, talvez as pessoas fossem melhores, preocupariam uma com as outras e a si mesmo,

valorizando o ser humano, os sentimentos, as emoções, entre outros. Assim, compreender é também aprender e reaprender incessantemente.

O sétimo e último saber é a antropo-ética que deve ser considerada como a ética que está ligada a três termos indivíduo/sociedade/espécie que são não apenas inseparáveis, mas coprodutores um do outro. Essa tríade emerge nossa consciência e nosso espírito propriamente humano, sendo a base para ensinar a ética do futuro. A ética não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. Carregamos em nós esta tripla realidade. Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender a condição humana na complexidade do nosso ser, alcançar a humanidade em nós mesmos em nossa consciência pessoal e de assumir a consciência de pertencer à espécie humana.

A antropo-ética instrui-nos a assumir a missão antropológica do novo milênio: trabalhar para humanização da humanidade, efetuar a dupla pilotagem do planeta obedecendo à vida, alcançar a unidade planetária na diversidade, respeitar no outro a diferença e a identidade quanto a si mesmo, desenvolver a ética da solidariedade, desenvolver a ética da compreensão e ensinar a ética do gênero humano.

A ética indivíduo/sociedade necessita do controle mútuo da sociedade pelo indivíduo e do indivíduo pela sociedade, ou seja, a democracia proporciona uma extensa relação entre eles que podem ajudar-se, desenvolver-se, regular-se e controlar-se de forma recíproca. Já a ética indivíduo/espécie convoca à cidadania terrestre que impõe de modo vital a solidariedade.

Partindo disso, esboçam-se finalidades ético-políticas da nova era: estabelecer uma relação de controle mútuo entre a sociedade e os indivíduos pela democracia e conceber a Humanidade como comunidade planetária. A educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência de nossa Terra-Pátria, mas também permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena.

Não possuímos as chaves que abririam as portas de um futuro melhor. Não conhecemos o caminho traçado. Podemos, porém, explicitar nossas finalidades: a busca da hominização na humanização, pelo acesso à cidadania terrena.

3 ANÁLISE E SÍNTESE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFISSIONAIS DE DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Como foi observado, em termos percentuais, quase 100% dos entrevistados consideram que os conhecimentos não relacionados exatamente com o curso realizado é de suma importância, pois assim eles acreditam que essa forma de aprendizado é mais valiosa já que além do básico as matérias “extras” serviram como alavanca para a especialização de cada profissional.

De certa forma, a maioria dos entrevistados acham necessário a busca contínua de conhecimento, no que tange as novas leis, maneiras de se trabalhar, entre outros fatos. Além de se basearem em livros e internet, os companheiros de ensino também, para grande maioria, foi de muito agrado, já que assim eles poderiam confabular, questionar e idealizar assuntos que talvez sozinhos não conseguiriam.

Para os entrevistados, as matérias que mais chamavam a atenção eram aquelas que remetiam especificadamente o seu curso, fazendo-os aprofundarem, de fato, no que realmente eles gostavam e facilitando dessa forma sua interação com a empresa e o mercado que a rodeia.

Assim, como os sete saberes ensinam uma conduta a se seguir, no que tange a distinção do que é útil a cada indivíduo, na busca de um conhecimento não só da maneira total e sim de suas partes como um todo, provando que cada profissional entrevistado buscou e pode sair, da maneira possível, de seus problemas e situações de incerteza, conseguindo enfim alcançar seus objetivos pessoais.

4 RESULTADO DAS DISCUSSÕES INTERGRUPAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E DOS SABERES PERTINENTES DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS DISCIPLINAS DO QUARTO PERÍODO

Os saberes são de suma importância pois são uma base para se alcançar um aprendizado melhor, mais completo. O conhecimento mostra o quanto é importante absorver o que a sociedade (ambiente social, trabalho, escola) impõe, colocando em prática para definir, por exemplo, o que cada pessoa gosta o que não gosta o que é certo e o que é errado. Por isso é necessário ter uma visão geral sobre os fatos que rodeiam o indivíduo.

Também se deve entender o ser humano a sua volta, pois, como diz Richards, “(...) entender para atender”, disso parte o pressuposto que conhecer o próximo, é acrescentar as diferenças à sua cultura. Basicamente, se há uma coisa para fazer, ao invés de ouvir uma opinião deve ouvir várias opiniões, saber ouvi-los e separar o que mais se agrega a você. Para Morin (2000), “a redução do outro, a visão unilateral e a falta de percepção sobre a complexidade humana são os grandes empecilhos da compreensão”

É preciso entender o próximo. Cada indivíduo ao mesmo tempo em que faz parte do todo, também é uma unidade com características individuais. É por isso que deve haver uma auto avaliação para compreender a si mesmo e compreender os outros. Trabalhos em grupos são difíceis porque todos são diferentes apesar de fazerem parte do todo. É aí que deve agir a compreensão, entender o próximo, aceitar as diferentes opiniões e transforma-las em algo construtivo para todos, tornando agradável o ambiente de convívio.

Muitas coisas que acontecem não são planejadas e nem previstas, surgem de repente. Nada pode ser dado como certeza, tudo depende, sendo assim, é preciso se preparar para o incerto verificando os riscos, coletando informações e experiências para estabelecer estratégias que agregam valor e seguridade ao que será realizado. (Atuarial).

A ética, a autonomia pessoal e a participação social fazem parte do cotidiano e devem ser desenvolvidas para que o indivíduo exerça sua responsabilidade na sociedade e consigo mesmo. As situações vivenciadas hoje em dia acontecem tão rapidamente nas áreas econômicas, ideológicas e sociais que se deve ter uma visão mais abrangente para criar uma consciência planetária e compreender melhor os fatos e atitudes tomadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sete saberes descritos por Morin deixam claro que é preciso que nos reeduquemos para conseguirmos uma melhor condição individual, coletiva e planetária.

O conhecimento, conhecimento pertinente e as incertezas são saberes que impulsionam uma melhora individual, pois nos proporcionam visualizar, de um modo geral, riscos de forma que os enfrentemos, depois de ter montado uma estratégia, cometendo o menor número de erros possíveis. A partir desses saberes os entrevistados conseguiram êxito em sua formação e até hoje em seus trabalhos, pois se dedicam a cada vez mais estarem preparados para as incertezas do futuro.

A condição e compreensão humana nos ajudam a entender melhor como devemos nos portar perante todos na escola, na faculdade, no local de trabalho, na rua, em casa, enfim, em todos os lugares, porquê cada ser é diferente um do outro, precisando assim de formas diferentes de tratamento. Cabe a cada um de nós procurarmos, primeiramente, compreender nossa condição como indivíduo dentro da coletividade, pois assim conseguiremos exercer a compreensão ao próximo.

Os saberes identidade terrena e ética do gênero humano, ou condição planetária e antro-po-ética, mostram a nossa responsabilidade dentro da sociedade. A nossa realidade econômica, ideológica e social mudam constantemente e precisamos tomar consciência disso para tomarmos atitudes que sejam o melhor, não só para nós mesmos, mas para todos os seres planetários, já que, segundo Morin (2000) todos temos o mesmo destino.

Os outros saberes, para os entrevistados, advindos de matérias não ligadas diretamente com a profissão, são essenciais para o trabalho em equipe e são um acréscimo para formação. Concluindo, assim, que como Morin (2000) afirmou, a integralização das disciplinas permite uma melhor concepção do que está ao nosso redor desenvolvendo uma melhor interação com todas as pessoas.

FONTES DE PESQUISA

1) Bibliografia

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Disponível em: <<http://www.juliotorres.ws/textos/textosdiversos/SeteSaberes-EdgarMorin.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000. 102 p.

2) Entrevista

BARBOSA, Marianna Mara Guimarães Soares. Assistente técnica da empresa FIEMG. **Entrevista concedida a Axwell Junio Almeida Godoi**. 02 mai. 2013.

CAMARA, Simone P. Sette. **Entrevista concedida a Rejane Jorge Vieira da Costa**. Belo Horizonte, 23 abr. 2013.

CASTRO, Amanda. Formada em dezembro de 2006 no curso de Ciências Biológicas na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais de Betim, portadora do CRBIO n° 4986604. **Entrevista concedida a Silvia Cordeiro de Souza**. Igarapé, 22 abr. 2013.

MARTINS, Victor. Jornalista no portal iG, formado desde 2008 no Centro Universitário Belo Horizonte – UNIBH. **Entrevista concedida a Silvia Cordeiro de Souza**. Igarapé: 18 abr. 2013.

NASCIMENTO, Luiza Palumbo. OAB/MG 137404. Advogada autônoma formada a dois anos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, unidade Coração Eucarístico e estudante de Ciências Contábeis. **Entrevista concedida a Silvia Cordeiro de Souza**. Belo Horizonte, 24 abr. 2013.

PEREIRA, João Carlos A.E. Portador do CRCMG n°094203/0-5. **Entrevista concedida a Rejane Jorge Vieira da Costa**. Belo Horizonte, 23 abr. 2013.

RIBEIRO, Walder Aparecido. Formado no Curso Técnico de Ciências Contábeis na Escola Estadual Professora Maria de Magalhães Pinto no ano de 1992, portador do CRCMG n° 101297/0. **Entrevista concedida a Silvia Cordeiro de Souza**. Igarapé, 22 abr. 2013.

SANTARELLI, Rafael Vitório de Melo. Formado no Curso de Ciências Contábeis na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, unidade Barreiro, pós graduado em Controladoria na mesma instituição, portador do CRCMG n° 096359/O-5. **Entrevista concedida a Silvia Cordeiro de Souza**. Belo Horizonte, 01 mai. 2013.

SANTOS, Moacir Bernardino. Formado pela FIEF (Faculdade Integrada Euclides Fernandes), portador do CRCBA n° 020204/O-6. **Entrevista concedida a Larissa Quelle Leite de Castro**. Belo Horizonte, 04 mai. 2013.

SENA, Luciana Gonçalves de. **Entrevista concedida a Rejane Jorge Vieira da Costa**. Belo Horizonte, 22 abr. 2013.

APÊNDICE

1) Entrevista realizada com Amanda Castro:

Silvia: Qual o nome da sociedade empresária onde você atua?

CASTRO: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e Prefeitura Municipal de Betim.

Silvia: Qual é sua função dentro da organização?

CASTRO: Bióloga.

Silvia: Dentre as disciplinas já cursadas, qual chamou mais sua atenção, e porquê?

CASTRO: Me identifiquei muito com as disciplinas ligadas ao meio ambiente e à saúde.

Silvia: Nas citadas anteriormente, qual delas é de fato utilizada como acréscimo na sua vida como profissional?

CASTRO: Saúde pública, parasitologia e práticas de ensino.

Silvia: Você acha importante o estudo de matérias que a princípio dão uma maior visão das situações do dia a dia? Porquê?

CASTRO: Claro. Assim é possível vivenciar na graduação a atuação do profissional formado.

Silvia: Que conteúdos programáticos (ou disciplinas) de formação específica, geral, humanística ou complementar foram – e são- pertinentes à sua atuação profissional?

CASTRO: Aquelas citadas anteriormente.

Silvia: De que maneira você enfrenta e supera as dúvidas e incertezas porventura existentes sobre procedimentos, decisões e ações no âmbito de seu trabalho?

CASTRO: Pesquisando, estudando, conversando com outros colegas do mesmo setor.

Silvia: Qual a importância das relações com seus colegas de graduação no processo de sua formação acadêmica?

CASTRO: Essencial. Os laços de amizade com os colegas de graduação, me permitiram muitos aprendizados e troca de saberes.

2) Entrevista realizada com João Carlos A.E. Pereira:

Rejane: Qual o nome da sociedade empresária onde você atua?

PEREIRA: Sistema FIEMG.

Rejane: Qual é sua função dentro da organização?

PEREIRA: Analista contábil.

Rejane: Dentre as disciplinas já cursadas, qual chamou mais sua atenção, e porquê?

PEREIRA: Custos: é através de um bom planejamento de custos pré-operacionais e operacionais as empresas podem verificar a viabilidade em lançar ou não do produto no mercado, competitividade de mercado e a obtenção ou não do lucro. Direito tributário: é através de bom estudo e análise da realidade atual das tributações federais, estaduais, municipais e até mesmo em alguns casos interacionais em cima do produto é neste momento que empresa mensura a viabilização no investimento e no lançar ou não o produto.

Contabilidade gerencial-é a disciplina que esclarece para o contadores a real atuação e responsabilidade do contador no mundo atual-gerenciar, analisar, tomar decisões dentre outras e não mais um profissional dos fundos de uma empresa.

Rejane: Nas citadas anteriormente, qual delas é de fato utilizada como acréscimo na sua vida como profissional na sua área?

PEREIRA: Contabilidade Gerencial me proporciona desafios, tomadas de decisões, busca de melhorias nos investimentos da empresa, da carga tributária em geral, de pessoas e crescimento profissional e debates diários.

Rejane: Você acha importante o estudo de matérias que a princípio dão uma maior visão das situações do dia a dia do contador? Porquê?

PEREIRA: Depende, desde que não acha o abandono de 100% das experiências do passado, uma vez que os estudos somente da visão atual do dia a dia podem nos comprometer para um mal e desastroso planejamento futuro.

Rejane: Que conteúdos programáticos (ou disciplinas) de formação específica, geral, humanística ou complementar foram – e são- pertinentes à sua atuação profissional?

PEREIRA: Matemática Financeira, Filosofia, Sociologia e Economia.

Rejane: De que maneira você enfrenta e supera as dúvidas e incertezas porventura existentes sobre procedimentos, decisões e ações no âmbito de seu trabalho?

PEREIRA: Com instruções normativas da empresa, reuniões semanais e mensais, com livros técnicos e fiscais, internet, atualizações acadêmicas, jornais e revistas.

Rejane: Qual a importância das relações com seus colegas de graduação no processo de sua formação acadêmica?

PEREIRA: Muito importantes, mesmo porque é através dos debates, provocações e de trocas de entendimentos é quando realmente compreendemos e aprendemos algo e podemos contribuir para o crescimento de uma nação e um mundo melhor e mais justo, e também aprendo em seminários, provocações, debates acadêmicos, na empresa e até mesmo numa mesa de bar, simplesmente pelo fato que "Ninguém é bastante sábio que não tem algo para aprender com outro."

3) Entrevista realizada com Liliana Gonçalves de Sena:

Rejane: Qual o nome da sociedade empresária onde você atua?

SENA: Sistema FIEMG.

Rejane: Qual é sua função dentro da organização?

SENA: Analista de Orçamento e Custos.

Rejane: Dentre as disciplinas já cursadas, qual chamou mais sua atenção, e por quê?

SENA: Contabilidade de Custos, Controladoria e Contabilidade Pública - A primeira porque foi uma das matérias que mais me identifiquei, a segunda porquê de fato é uma parte muito interessante da Contabilidade e a terceira porque acho uma matéria, principalmente quando associada ao orçamento, bem fundamentada e estruturada.

Rejane: Nas citadas anteriormente, qual delas é de fato utilizada como acréscimo na sua vida como profissional na área contábil?

SENA: Contabilidade de Custos associada a Contabilidade Gerencial e Controladoria.

Rejane: Você acha importante o estudo de matérias que a princípio dão uma maior visão das situações do dia a dia do contador? Por quê?

SENA: Sim, porque quando temos uma visão sistêmica do todo conseguimos nos aprofundar e desenvolver com mais entendimento o que precisamos fazer.

Rejane: Que conteúdos programáticos (ou disciplinas) de formação específica, geral, humanística ou complementar foram – e são- pertinentes à sua atuação profissional?

SENA: Acho que a atual grade de formação contábil é bem completa. Primeiro porque defendo a teoria da formação básica, aulas de filosofia, sociologia, economia, mais que formar profissionais, formam indivíduos. Segundo acho que a miscelânea de conteúdos de gestão e da própria operacionalização em si formam profissionais muito mais competentes, você aprende a pensar e a fazer.

Rejane: De que maneira você enfrenta e supera as dúvidas e incertezas porventura existentes

sobre procedimentos, decisões e ações no âmbito de seu trabalho?

SENA: Buscando apoio nas legislações, sites de auditorias, blogs, artigos e CPC's.

Rejane: Qual a importância das relações com seus colegas de graduação no processo de sua formação acadêmica?

SENA: Acho muito válido a troca de experiências porque cada um tem uma visão diferente das coisas e diversas aptidões, por exemplo, tenho colegas que gostam mais de tributária, outros de auditoria, outros controladoria, então o convívio com eles nos acrescenta e muito em termos profissionais. Acho que livros, internet, professores, colegas de classe são canais de comunicação direta com o processo de aprendizagem, você aprende e de certa forma contribui.

4) Entrevista realizada com Marianna Mara Guimarães Soares Barbosa:

Axwell: Qual o nome da sociedade empresária onde você atua?

BARBOSA: FIEMG.

Axwell: Qual é sua função dentro da organização?

BARBOSA: Assistente técnico.

Axwell: Dentre as disciplinas já cursadas, qual chamou mais sua atenção, e porquê?

BARBOSA: Direito Tributário. Pela essência observada em vários aspectos para a elaboração das leis. Economia, Contabilidade Pública, Auditoria.

Axwell: Nas citadas anteriormente, qual delas é de fato utilizada como acréscimo na sua vida como profissional na sua área?

BARBOSA: Auditoria.

Axwell: Você acha importante o estudo de matérias que a princípio dão uma maior visão das situações do dia a dia do contador? Porquê?

BARBOSA: Sim. Porque prepara melhor o profissional para superar os desafios do dia a dia.

Axwell: Que conteúdos programáticos (ou disciplinas) de formação específica, geral, humanística ou complementar foram – e são- pertinentes à sua atuação profissional?

BARBOSA: Ética profissional, Formação Humana.

Axwell: De que maneira você enfrenta e supera as dúvidas e incertezas porventura existentes sobre procedimentos, decisões e ações no âmbito de seu trabalho?

BARBOSA: Pela troca de experiência com colegas de trabalho.

Axwell: Qual a importância das relações com seus colegas de graduação no processo de sua formação acadêmica?

BARBOSA: Troca de conhecimento.

5) Entrevista realizada com Moacir Bernardino Santos:

Larissa: Qual o nome da sociedade empresária onde você atua?

SANTOS: UNICOM Contabilidade.

Larissa: Qual é sua função dentro da organização?

SANTOS: Contador e sócio.

Larissa: Dentre as disciplinas já cursadas, qual chamou mais sua atenção, e porquê?

SANTOS: A Contabilidade Introdutória e Básica são disciplinas essenciais, pois são elas que dão a base para o entendimento das outras contabilidades do curso e facilitam o aprendizado de disciplinas contábil seguintes. As disciplinas de Direito também são fundamentais para conhecer e praticar a contabilidade legalmente, apurando os impostos devidos, etc.

Larissa: Nas citadas anteriormente, qual delas é de fato utilizada como acréscimo na sua vida como profissional na sua área?

SANTOS: A Contabilidade Introdutória e Básica estão muito presentes no dia a dia do escritório, os lançamentos debitados e creditados que ocorrem a todo momento, por exemplo. O Direito também é aplicado diariamente dentro do ambiente de trabalho, onde procura-se praticar a contabilidade legalmente.

Larissa: Você acha importante o estudo de matérias que a princípio dão uma maior visão das situações do dia a dia do contador? Porquê?

SANTOS: Claro. Porque quando maior a abrangência de um profissional, melhor sua capacidade de desenvolvimento intelectual, ajudando bastante no desenrolar dos problemas do cotidiano.

Larissa: Que conteúdos programáticos (ou disciplinas) de formação específica, geral, humanística ou complementar foram – e são- pertinentes à sua atuação profissional?

SANTOS: A Ética. Pois com ela agrega-se princípios e valores de suma importância para a vida do ser como profissional e humano.

Larissa: De que maneira você enfrenta e supera as dúvidas e incertezas porventura existentes sobre procedimentos, decisões e ações no âmbito de seu trabalho?

SANTOS: As dúvidas mais simples são tiradas através de consultas tanto em materiais didáticos, como internet, e as dúvidas relacionadas diretamente com a tomada de decisão são discutidas principalmente com outros colegas de trabalho.

Larissa: Qual a importância das relações com seus colegas de graduação no processo de sua formação acadêmica?

SANTOS: As relações interpessoais são de grande importância tanto dentro da instituição de ensino quanto na vida pós acadêmica, pois permite tirar dúvidas, trocar/acrescentar informações, falar melhor em público, apresentar trabalho/palestras sem constrangimento, etc.

6) Entrevista realizada com Simone P. Sette Camara:

Rejane: Qual o nome da sociedade empresária onde você atua?

CAMARA: Êxodo Organização Contábil.

Rejane: Qual é sua função dentro da organização?

CAMARA: RH/ Contabilista.

Rejane: Dentre as disciplinas já cursadas, qual chamou mais sua atenção, e porquê?

CAMARA: Direito do Trabalho, porque o direito do trabalho busca um melhor relacionamento entre o homem que trabalha e aqueles para os quais se destina.

Rejane: Nas citadas anteriormente, qual delas é de fato utilizada como acréscimo na sua vida como profissional na sua área?

CAMARA: O próprio direito do trabalho.

Rejane: Você acha importante o estudo de matérias que a princípio dão uma maior visão das situações do dia a dia do contador? Porquê?

CAMARA: Sim, porque é mais fácil de colocá-las em prática.

Rejane: Que conteúdos programáticos (ou disciplinas) de formação específica, geral, humanística ou complementar foram – e são- pertinentes à sua atuação profissional?

CAMARA: Recrutamento e seleção, clima organizacional, criatividade e inovação da contabilidade.

Rejane: De que maneira você enfrenta e supera as dúvidas e incertezas porventura existentes sobre procedimentos, decisões e ações no âmbito de seu trabalho?

CAMARA: Pesquisa, faço cursos e discuto com outros profissionais da mesma área de atuação e também em livros e pessoas. Porque nos livros encontramos informações e com as pessoas aprendemos como usar o que aprendemos.

Rejane: Qual a importância das relações com seus colegas de graduação no processo de sua formação acadêmica?

CAMARA: Foi primordial, porque havia várias pessoas muito experientes, e uma relação boa favoreceu para uma boa formação.

7) Entrevista realizada com Luiza Palumbo Nascimento:

Silvia: Qual o nome da sociedade empresária onde você atua?

NASCIMENTO: Profissional Autônomo.

Silvia: Qual é sua função dentro da organização?

NASCIMENTO: Advogada e administradora.

Silvia: Dentre as disciplinas já cursadas, qual chamou mais sua atenção, e por quê?

NASCIMENTO: Direito Tributário, Direito do Trabalho, Contabilidade Fiscal e Tributária, Administração Financeira, por serem disciplinas relacionadas a atividade. Teoria da Contabilidade por ter dado conhecimento a respeito dos princípios e normas que sustentam a contabilidade.

Silvia: Nas citadas anteriormente, qual delas é de fato utilizada como acréscimo na sua vida como profissional na área contábil?

NASCIMENTO: Direito Tributário, Contabilidade Fiscal e Tributária.

Silvia: Você acha importante o estudo de matérias que a princípio dão uma maior visão das situações do dia a dia do contador? Por quê?

NASCIMENTO: Sim, pois permite ao estudante de contabilidade ter uma maior interação com a profissão que ele irá exercer, e nestas disciplinas o aluno é obrigado a utilizar também das matérias teóricas para sua melhor compreensão.

Silvia: Que conteúdos programáticos (ou disciplinas) de formação específica, geral, humanística ou complementar foram – e são- pertinentes à sua atuação profissional?

NASCIMENTO: Hermenêutica, oratória, cursos de idiomas.

Silvia: De que maneira você enfrenta e supera as dúvidas e incertezas porventura existentes sobre procedimentos, decisões e ações no âmbito de seu trabalho?

NASCIMENTO: Como advogada eu me esforço buscando cada vez mais conhecer as leis que tangem a sociedade brasileira, tentando ser mais maleável possível diante às situações do meu cotidiano, já como contadora viso ser íntegra nos atos que pratico, sendo dessa forma mais honesta possível.

Silvia: Qual a importância das relações com seus colegas de graduação no processo de sua formação acadêmica?

NASCIMENTO: Acho primordial, pois é da faculdade que saem grandes amigos, de certa forma, aqui é o lugar pra se arriscar, errar e corrigir, e no meu ponto de vista, tendo amizade com os colegas é produtivo pelo fato de facilitar, por exemplo, a aprender uma matéria e estudar pra uma prova.

8) Entrevista com Rafael Vitória de Melo Santarelli:

Silvia: Qual o nome da sociedade empresária onde você atua?

SANTARELLI: Associação Propagador ESDEVA.

Silvia: Qual é sua função dentro da organização?

SANTARELLI: Contador.

Silvia: Dentre as disciplinas já cursadas, qual chamou mais sua atenção, e por quê?

SANTARELLI: Ética. Quando chegou o período dessa disciplina foi uma grande surpresa para todos da turma, pois todos acreditavam que seria uma professora de filosofia (Gisleule) que lecionaria para nós. No entanto, foi o professor Ronaldo Moreira que deu a aula. Inicialmente todos subestimaram o professor em face do mesmo ser professor de contabilidade geral III e diante de um paradigma que professor de ética deveria ser o mesmo

professor de filosofia. Mas resumindo, estudamos todo o período de ética em função de um livro chamado "O monge e o executivo". Diante deste livro consegui absorver conhecimentos muito além de conceitos técnicos, mas conhecimentos atrelados ao lado humano e carismático, ou seja, o quão importante é servir, bem como saber lhe dar e liderar pessoas. Em suma, enfatizou que amor deve interagir no trabalho, no dia-a-dia, na família, ou seja, a melhor forma de liderar é através do amor. Ficou nítido que a chave para o sucesso é o amor e a humildade.

Silvia: Nas citadas anteriormente, qual delas é de fato utilizada como acréscimo na sua vida como profissional na área contábil?

SANTARELLI: Ética.

Silvia: Você acha importante o estudo de matérias que a princípio dão uma maior visão das situações do dia a dia do contador? Por quê?

SANTARELLI: Com certeza. Estamos diante de uma fase da evolução humana que é a transição, ou seja, vivenciamos um momento em que saímos das provas e expiações para um momento de regeneração. É notável, ao ver o noticiário o quanto existem pessoas que, em sua profissão, fazem mazelas ao próximo por mera ambição. Com isso, quando estudamos situações que refletem o dia-a-dia ficamos antenados e preparados para evolução citada anteriormente e assim diminuindo as possibilidades de desonestidades e individualismo do profissional. Acredito que todas as formas de obtenção de saber, dentro de um conceito ético, foram úteis no desenvolvimento da minha formação.

Silvia: Que conteúdos programáticos (ou disciplinas) de formação específica, geral, humanística ou complementar foram – e são- pertinentes à sua atuação profissional?

SANTARELLI: Ética e sociologia.

Silvia: De que maneira você enfrenta e supera as dúvidas e incertezas porventura existentes sobre procedimentos, decisões e ações no âmbito de seu trabalho?

SANTARELLI: De maneira coletiva. Procuro saber opinião de todos aqueles que participam do desenvolvimento do trabalho, para que aquele procedimento, decisão ou ação não surta efeito apenas para mim e sim para todos.

Silvia: Qual a importância das relações com seus colegas de graduação no processo de sua formação acadêmica?

SANTARELLI: É de grande importância. Foi uma troca de experiência e de conhecimentos, fora a ajuda mútua existente.

9) Entrevista realizada com Victor Martins:

Silvia: Qual o nome da sociedade empresária onde você atua?

MARTINS: Portal iG.

Silvia: Qual é sua função dentro da organização?

MARTINS: Repórter setorista do Clube Atlético Mineiro.

Silvia: Dentre as disciplinas já cursadas, qual chamou mais sua atenção, e porquê?

MARTINS: Introdução aos procedimentos jornalísticos, técnicas de reportagens jornalísticas, porque era muito específica.

Silvia: Nas citadas anteriormente, qual delas é de fato utilizada como acréscimo na sua vida como profissional?

MARTINS: As duas, pois carrega até hoje, deram mais base à minha formação.

Silvia: Você acha importante o estudo de matérias que a princípio dão uma maior visão das situações do dia a dia do jornalista? Por quê?

MARTINS: Sim, pois quanto mais conhecimento melhor.

Silvia: Que conteúdos programáticos (ou disciplinas) de formação específica, geral, humanística ou complementar foram – e são- pertinentes à sua atuação profissional?

MARTINS: De uma maneira geral foi o curso de oratória que realizei, além dos vários estágios já realizados, o que traz, de forma geral, uma maior amplitude da minha profissão.

Silvia: De que maneira você enfrenta e supera as dúvidas e incertezas porventura existentes sobre procedimentos, decisões e ações no âmbito de seu trabalho?

MARTINS: Conversando com pessoas mais experientes, pois dessa forma acrescento as minhas ideias a de um superior, logo, monto a minha de uma forma mais incorporada.

Silvia: Qual a importância das relações com seus colegas de graduação no processo de sua formação acadêmica?

MARTINS: Foi boa, pois como eu entrei na faculdade muito cedo, comecei a fazer estágio muito cedo, conhecendo muita gente, na realidade, eu auxiliiei apresentando vários colegas da faculdade para estágios, mas hoje em dia não tenho muita amizade com os meus colegas de turma.

10) Entrevista realizada com Walder Aparecido Ribeiro:

Silvia: Qual o nome da sociedade empresária onde você atua?

RIBEIRO: Gestão Contábil Ltda., onde, hoje, sou proprietário.

Silvia: Qual é sua função dentro da organização?

RIBEIRO: Contador.

Silvia: Dentre as disciplinas já cursadas, qual chamou mais sua atenção, e porquê?

RIBEIRO: No curso técnico eu gostava bastante das matérias relacionadas à controle de empresas, como contabilidade societária, por exemplo, as matérias de direito trabalhista e fiscal e tributária também.

Silvia: Nas citadas anteriormente, qual delas é de fato utilizada como acréscimo na sua vida como profissional na sua área?

RIBEIRO: De fato são aquelas direcionadas à gestão das empresas, e tão pouco a minha empresa é justamente ligada a esse fator.

Silvia: Você acha importante o estudo de matérias que a princípio dão uma maior visão das situações do dia a dia do contador? Porquê?

RIBEIRO: Sim, pois o contador moderno tem a necessidade de ser não só empresarial como também humano, pois a cada dia o mesmo se torna mais gestor a cada dia, e isso pede mais aprendizado na integridade, estudando o mercado de capitais, suas modificações, por exemplo.

Silvia: Que conteúdos programáticos (ou disciplinas) de formação específica, geral, humanística ou complementar foram – e são- pertinentes à sua atuação profissional?

RIBEIRO: A princípio creio que a informática vem com força total, e é apenas o básico que um contador gestor deve ter em seu currículo, e foi ela que, com auxílio de cursos, palestras e outros que consigo atender os meus clientes.

Silvia: De que maneira você enfrenta e supera as dúvidas e incertezas porventura existentes sobre procedimentos, decisões e ações no âmbito de seu trabalho?

RIBEIRO: Busco enfrentar essas dúvidas estudando, como ainda não sou bacharelado em Ciências Contábeis procuro me dedicar ao máximo para que, ao agregar os meus conhecimentos do técnico e da graduação, acho que serei um profissional completo.

Silvia: Qual a importância das relações com seus colegas de graduação no processo de sua formação acadêmica?

RIBEIRO: Acho de extrema importância, porque fazem criar laços de amizade entre nós, e basicamente, nós juntos nos orientamos, apesar de não termos tempo suficiente para isso, então tento zelar esse laço.